

RESUMO - HELMINTOLOGIA

RISCO ZONÓTICO ASSOCIADO À AREIA DE QUADRA DE FUTEVÔLEI EM ITABUNA, BAHIA

Gabriel Bispo Soares (gbsoares.ppgca@uesc.br)

Luiza Helena Silva Amorim De Matos (lhsamatos.mev@uesc.br)

Maria Fernanda Santana De Brito (mfsbrito.mev@uesc.br)

Isadora Ângela Luz Santos (ialsantos.mev@uesc.br)

Sofia Araújo Fernandes (safernandes.mev@uesc.br)

Artulino Ribeiro Do Nascimento Neto (arnascimento.mev@uesc.br)

Luana Araújo Ribeiro (laribeiro@uesc.br)

Jaqueline Maria Da Silva Pinto (jack@uesc.br)

O futevôlei tem apresentado crescimento expressivo em regiões litorâneas e urbanas da Bahia. Praticado em quadras de areia e caracterizado pelo contato direto com o solo, esse esporte expõe aos praticantes a possíveis contatos com agentes infecciosos presentes no ambiente. Espaços recreativos com substrato arenoso configuram-se como reservatórios de formas infectantes de parasitos com potencial zoonótico, especialmente em locais com acesso irrestrito de animais domésticos, representando um problema de saúde pública. Objetivou-

se investigar a ocorrência de formas evolutivas de parasitos em amostras de areia coletadas em uma quadra privada de futevôlei no município de Itabuna, Bahia. Foram coletadas, às 18h, no mês de junho, dez amostras de areia, acondicionadas em sacos plásticos estéreis e encaminhadas ao Laboratório de Parasitologia da Universidade Estadual de Santa Cruz para processamento pelo método de Baermann-Moraes modificado. Para cada unidade amostral, foram pesados 30 g de areia. Esse material foi suspenso em cálice de vidro contendo água morna, de modo que a porção inferior da gaze permanecesse submersa, favorecendo a migração ativa de possíveis larvas presentes na amostra para o fundo do recipiente. Após 24h foram preparadas lâminas em duplicatas, e examinadas em microscopia óptica, utilizando objetivas de 10x e 40x. Foram detectadas larvas de ancilostomídeos e *Strongyloides* sp. em 20% das amostras analisadas, sem ocorrência concomitante desses nematódeos. A presença dessas estruturas parasitárias demonstra contaminação ambiental da areia, o potencial desses espaços como fontes de infecção parasitária e o risco de zoonoses, como a larva migrans cutânea e a strongiloidíase. Ressalta-se que a transmissão desses helmintos ocorre, predominantemente, pela penetração ativa de larvas infectantes através da pele íntegra, mecanismo favorecido pelo contato direto dos praticantes com a areia, geralmente descalços. Outro fator relevante são as condições ambientais típicas de regiões tropicais, como temperatura elevada e umidade, as quais contribuem para a manutenção da viabilidade das larvas no solo, prolongando o risco de exposição. Medidas como manutenção periódica e substituição da areia, restrição do acesso de animais, cobertura das quadras fora do período de uso e ações educativas voltadas aos frequentadores são fundamentais para reduzir a contaminação ambiental. Conclui-se que quadras de futevôlei podem atuar como focos de transmissão de parasitos zoonóticos quando não submetidas a manejo sanitário adequado. O monitoramento parasitológico e a adoção de medidas preventivas são essenciais para garantir condições seguras para a prática esportiva, contribuindo para a promoção da saúde coletiva e a redução dos riscos de exposição a agentes parasitários.

Palavras-chave: ancilostomídeos; parasitos; saúde pública; *strongyloides* sp; zoonose.

